



**Fabiola do Valle Zonno**

**Poéticas da Complexidade:**  
o lugar contemporâneo e os limites da  
Arquitetura entre Arte e Paisagem

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
História Social da Cultura do Departamento de História  
da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para  
obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: João Masao Kamita

Co-Orientadora: Cecília Martins de Mello

Rio de Janeiro  
Agosto de 2010



## **Fabiola do Valle Zonno**

### **Poéticas da Complexidade: o lugar contemporâneo e os limites da Arquitetura entre Arte e Paisagem**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. João Masao Kamita**

Orientador  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Cecília Martins de Mello**

Co-Orientadora  
Departamento de História  
PUC-Rio

**Prof. Agnaldo Aricê Caldas Farias**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
USP

**Prof<sup>a</sup>. Ana Luiza de Souza Nobre**

Curso de Arquitetura e Urbanismo  
PUC-Rio

**Prof. Roberto Luís Torres Conduru**

Instituto de Artes  
UERJ

**Prof<sup>a</sup>. Sonia Hilf Schulz**

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
UFRJ

**Prof<sup>a</sup>. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Fabiola do Valle Zonno**

Mestre em História Social da Cultura (2006) e Especialista em Comunicação e Imagem (2003) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), possui diplomação *Magna cum laudae* em Arquitetura e Urbanismo (2000) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi bolsista de graduação no Programa de Pós-graduação em Urbanismo – PROURB. Atuou profissionalmente como arquiteta da Rede Globo de Televisão (2000-2004) e como docente (2007-2008) nas áreas de História da Arquitetura e da Arte na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ e no Instituto de Artes da UERJ. Desde 2009, é professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio na área de História, Teoria e Crítica.

#### Ficha Catalográfica

Zonno, Fabiola do Valle

Poéticas da complexidade: o lugar contemporâneo e os limites da Arquitetura entre arte e paisagem /Fabiola do Valle Zonno; orientador João Masao Kamita; co-orientadora: Cecília Martins de Mello. – 2010. 390 f. : il. (color) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Arquitetura contemporânea. 4. Arte contemporânea. 5. Campo ampliado. 6. Complexidade. 7. Experimentalismo. 8. Limites da arquitetura. 9. Lugar. 10. Paisagem. I. Kamita, João Masao. II. Mello, Cecília Martins de. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. IV. Título.

CDD:  
900

## Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Dr. João Masao Kamita e à minha co-orientadora Professora Dra. Cecilia Martins de Mello, agradeço por encorajarem meu projeto desde o mestrado e por partilharem seus caminhos de pesquisa para que eu pudesse traçar o meu caminho “entre”.

Em especial, ao Prof. Masao, pelo acompanhamento do longo e denso processo de reflexão e escrita da tese.

Aos funcionários do departamento de História, em especial, a Edna e Anair pelo carinho e apoio.

À CAPES e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos sem os quais este trabalho não poderia ser realizado.

À minha mãe Nadia do Valle Zonno pelo seu amor alegre, devotado e incondicional.

A meu pai, Petronillo Zonno, por me encorajar a sempre buscar e trabalhar pelos meus objetivos e sonhos.

À minha tia Professora Dra. Nadja do Couto Valle pelo amor a mim e ao mundo das ideias, pelo seu exemplo como educadora, seu companheirismo e sua presença única em minha vida pessoal e acadêmica.

À minha querida avó Nadir G. Valle pelo carinho e acolhimento.

À minha irmã Isabella do Valle Zonno por sua amizade e suas palavras, sempre, de encorajamento.

À minha irmã Isabel Faria que, mesmo distante, está tão perto.

A Augusto Jung pelo carinho, apoio e companheirismo.

A Deus e aos meus amigos de todos os planos da vida pela inestimável participação em minhas alegrias, pelo incentivo e pela sustentação em todos os momentos.

## Resumo

Zonno, Fabiola do Valle; Kamita, João Masao; Mello, Cecilia Martins de. **Poéticas da Complexidade: o lugar contemporâneo e os limites da Arquitetura *entre* Arte e Paisagem.** Rio de Janeiro, 2010. 390 p. Tese de Doutorado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Poéticas da Complexidade: o lugar contemporâneo e os limites da Arquitetura *entre* Arte e Paisagem” analisa trabalhos de arte/arquitetura que, participando do chamado “campo ampliado”, após os anos 1960, partem de uma relação com o sítio para re-instaurar a paisagem. As obras estudadas se diferenciam das posturas arquitetônicas contextualistas que, em defesa do “lugar” como permanência, propuseram uma recuperação historicista do passado. As “poéticas da complexidade” expõem o “lugar contemporâneo” através de um tipo de abordagem que considera a multiplicidade, a incerteza, a incompletude, a ambiguidade, a contradição e os fluxos em devir. Também redefinem o lugar da arte/arquitetura no campo da cultura, em um deslocamento passado-futuro, e propõem uma revisão dos modos de operação artística. A tese busca entender os processos contemporâneos e a redefinição dos “limites” da arquitetura como um movimento de autocrítica em direção ao experimentalismo das artes como forma de questionar o formalismo, o funcionalismo e a representação da noção de estabilidade. Assim, pontos em comum são explorados: a apropriação de imagens do cotidiano, a abordagem conceitual, discursiva e ficcional da arte, a noção de processo e a problematização da autoria, a experiência fenomênica e espaço-temporal, a abertura ao acontecimento e a *performance*. Este estudo afirma que dois movimentos estão em processo: a aventura da reinvenção da paisagem como campo ativo – imagético, fenomênico, discursivo e performático, e da reinvenção dos *mediums* artísticos a partir de poéticas diferenciais que assumem a complexidade contemporânea.

## Palavras-chave

Arquitetura contemporânea; Arte contemporânea; Campo ampliado; Complexidade; Experimentalismo; Limites da Arquitetura; Lugar; Paisagem.

## Abstract

Zonno, Fabiola do Valle; Kamita, João Masao; Mello, Cecilia Martins de. **Complexity Poetics: the contemporary *topos* and the limits of Architecture *in between* Art and Landscape.** Rio de Janeiro, 2010. 390 p. Ph.D. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

“Complexity Poetics: the contemporary *topos* and the limits of Architecture *in between* Art and Landscape” analyzes works of art and architecture that, taking part in the expanded field, after the 1960’s, are intertwined with the sites, to re-found the landscape. This thesis investigates the “contemporary places” as a contextual practice which considers the multiplicity, the incertitude, the ambiguity, the contradiction and the transformations to come. These works establish a critical revision of modernism as well as of the contextualism which defended “place” as permanence, proposing a historicist recuperation of the past. On the contrary, complexity poetics discuss the place of art/architecture in the contemporary cultural expanded field, in a shift past-future, and propose a revision of art’s operational modes. This study is an attempt to understand the contemporary processes and the re-definition of architecture’s limits as a movement of self-criticism towards experimentalism in arts, that goes against formalism, functionalism and the representation of stability. Points of common that stand out: the appropriation of everyday images and signs, the conceptual, discursive and fictional character of art, the notion of process, the phenomenal and spatial-time experience, the *événement* and the performance. This study asserts a two-way movement: the ongoing adventure of the reinvention of landscape as an active field - imagistic, phenomenal, discursive and performatic, and the reinvention of artistic mediums through differential poetics which assume contemporary complexity.

## Keywords

Architecture and Limits; Contemporary architecture; Contemporary art; Complexity; Experimentalism, Expanded field; Landscape; Place.

## Sumário

1. Introdução	13
2. Arquitetura <i>entre</i> Arte e Paisagem	19
2.1. Os limites do <i>medium</i> e o campo ampliado da arte	19
2.1.1. O campo ampliado e a complexidade	20
2.1.2. Os limites da arquitetura	40
2.2. A paisagem e a ação contextual em complexidade	48
2.2.1. A discussão sobre o “lugar”	54
2.2.2. O lugar contemporâneo e as poéticas da complexidade	65
3. Poéticas da Complexidade	81
3.1. Paisagens Imagem	83
3.1.1. Poéticas do cotidiano	84
3.1.2. Poéticas da escala	101
3.1.3. Poética situacional	109
3.1.4. Poéticas da desmaterialização	115
3.2. Paisagens Quiasma	123
3.2.1. Poéticas do tempo - o intempestivo e a duração	129
3.2.1. Poéticas dos fluxos e da dobra	158
3.3. Paisagens Intersticiais	182
3.3.1. Poéticas entrópicas	187
3.3.2. Poéticas da intertextualidade	203
3.4. Paisagens Acontecimento	263
3.4.1. Poéticas da <i>performance</i> entre o público e o privado	269
3.4.2. Poéticas do “delírio” e da “ <i>folie</i> ” – liberdade e programa	289
4. Conceito e Acontecimento: a reinvenção da paisagem e dos limites da arquitetura no campo ampliado contemporâneo	337
5. Referências Bibliográficas	344
6. Anexo de Figuras	361

## Lista de Figuras

- Figura 1. Robert Rauschenberg. *Cama*, 1955.
- Figura 2. Robert Rauschenberg. *Retroactive I*, 1964.
- Figura 3. Andy Warhol. *Díptico de Marilyn*, 1962.
- Figura 4. Andy Warhol. *Brillo Box*, 1964.
- Figura 5. Robert Venturi. *Casa Vanna Venturi*, 1962, Pensilvânia, EUA.
- Figura 6. Robert Venturi. *GUILD House*, 1963, Filadélfia, EUA.
- Figura 7. Robert Venturi. *Museu de Arte Contemporânea de San Diego*, 1996, CA, EUA.
- Figura 8. Robert Venturi. *Allen Art Museum*, 1973, Oberlin, Ohio, EUA. (detalhe)
- Figura 9. Robert Venturi. *Haute Garonne*, 1989, Toulouse, França.
- Figura 10. Robert Venturi. *BEST*, 1977, Oxford Valley, EUA.
- Figura 11. Robert Venturi. *Fonte no Fairmount Park Association*, 1964, Filadélfia, EUA.
- Figura 12. Robert Venturi. *Ghost House*, 1972-76, Filadélfia, EUA.
- Figura 13. Claes Oldenburg. *Knee*, 1966, Londres, Inglaterra. (proposta)
- Figura 14. Claes Oldenburg. *Cupid Span*, 2002, São Francisco, EUA.
- Figura 15. Claes Oldenburg. *Clothespin*, 1976, Filadélfia, EUA.
- Figura 16. Vito Acconci. *More Balls for Kappler Plaza*, 1995, Queens College, EUA.
- Figura 17. Claes Oldenburg. Cosie Van Bruggen e Frank Gehry. *Chiat/Day Building*, 1986-91, Venice, Califórnia, EUA.
- Figura 18. Frank Gehry. *Portal Olímpico de Barcelona*, 1992, Espanha.
- Figura 19. Frank Gehry. *Residência do arquiteto*, 1978, Califórnia.
- Figura 20. Frank Gehry. *Experience Music Project*, 1996-2000, Seattle, EUA.
- Figura 21. Jean Nouvel. *Museu do Louvre Abu Dahbi*, 2007- 2013, Emirados Árabes.
- Figura 22. Jean Nouvel. *Guggenheim Rio de Janeiro*, 2002, Rio de Janeiro, Brasil. (projeto)
- Figura 23. Jean Nouvel. *Porto de Vigo*, 2007, Vigo, Espanha. (projeto)
- Figura 24. Jean Nouvel. *Torre sem fim de La Defense*, 1989, Paris, França. (projeto)

- Figura 25. Jean Nouvel. *Fundação Cartier*, 1994, Paris, França.
- Figura 26. Jean Nouvel. *Edifício Andel*. 2001, Praga, República Tcheca.
- Figura 27. Jean Nouvel. *Science Center*, 2001-2005, Pittsburgh, EUA. (projeto)
- Figura 28. Robert Morris. *Mirrored Cubes*, 1965.
- Figura 29. Robert Morris. *L Beams*, 1965.
- Figura 30. Robert Morris. *Observatory*, 1971, Arnhem, Países Baixos.
- Figura 31. Richard Serra. *Adereço de 1 tonelada* (Castelo de Cartas), 1969.
- Figura 32. Richard Serra. *Torqued Ellipses*, 1997.
- Figura 33. Richard Serra. *Shift*, 1970, King City, Ontário, Canadá.
- Figura 34. Richard Serra. *Clara-Clara*, 1983, Paris, França.
- Figura 35. Richard Serra. *St. John's Rotary Arc*, 1980, Nova Iorque, EUA.
- Figura 36. Tadao Ando. *Azuma House*, 1975, Sunyoshi, Japão.
- Figura 37. Tadao Ando. *Igreja da Luz*, 1989, Osaka, Japão.
- Figura 38. Steven Holl. *Museu da Cidade de Cassino*, 1998, Cassino, Itália.
- Figura 39. Steven Holl. *Cranbrook Institute of Science*, 1991-98, Michigan.
- Figura 40. Steven Holl. *Stretto House*, 1989, Dallas, EUA.
- Figura 41. Steven Holl. *Capela St. Ignatius*, 1994-97, Seattle, EUA.
- Figura 42. Steven Holl. *Museu Quiasma*, 1992-98, Helsinque, Finlândia.
- Figura 43. Steven Holl. *Museu de Arte Nelson Atkins*, 1999, Missouri, EUA.
- Figura 44. Jackson Pollock.
- Figura 45. Alison e Peter Smithson. Competição para reconstrução de Berlim, 1958.
- Figura 46. Robert Morris. Sem título (Feltros), 1967.
- Figura 47. Robert Smithson. *Partially Buried Woodshed*, 1970, Kent State University, Ohio, EUA.
- Figura 48. Zaha Hadid. *Centro de Arte Contemporânea de Roma - MAXXI*, 2000-2009, Itália.
- Figura 49. FOA. *Terminal Portuário de Yokohama*, 1994, Japão.
- Figura 50. Greg Lynn. *Port Authority Gateway*. (projeto)
- Figura 51. Greg Lynn. *Embryological House*, 1998. (projeto)
- Figura 52. Peter Eisenman. *Rebstockpark*, 1991, Frankfurt, Alemanha. (projeto)
- Figura 53. Robert Smithson. *Strata – A geophotographic Fiction*, 1970-71.
- Figura 54. Robert Smithson. *Spiral Jetty*, 1970, Utah, EUA.

- Figura 55. Robert Smithson. *Um passeio pelos monumentos de Passaic*, 1967, New Jersey, EUA.
- Figura 56. Robert Smithson. *Hotel Palenque*, 1969-72, México.
- Figura 57. Joseph Kosuth. *Uma e três cadeiras*, 1965.
- Figura 58. Peter Eisenman. *Casa Frank*, 1972-75, Connecticut, EUA.
- Figura 59. Bernard Tschumi. *Parque La Villette*, 1982 Paris, França.
- Figura 60. Gordon Matta-Clark. *Splitting*, 1974, New Jersey, EUA.
- Figura 61. Peter Eisenman. *Casa Guardiola*, 1988, Cadiz, Espanha. (projeto)
- Figura 62. Peter Eisenman. *Cannaregio*, 1978, Veneza, Itália. (projeto)
- Figura 63. Peter Eisenman. *Casa XIa*. (projeto)
- Figura 64. Peter Eisenman. *Checkpoint Charlie*, 1982-86, Berlim, Alemanha.
- Figura 65. Daniel Libeskind. *Museu Judaico*, 1999, Berlim, Alemanha.
- Figura 66. Peter Eisenman e Jacques Derrida. *ChoraL Works*. (projeto)
- Figura 67. Peter Eisenman. *Wexner Center*, 1983-89, Columbus, Ohio, EUA.
- Figura 68. Sol LeWitt, *Cubo Modular Aberto*, 1966.
- Figura 69. Peter Eisenman. *Cidade da Cultura da Galícia*, 2000, Santiago de Compostella, Espanha.
- Figura 70. Peter Eisenman. *Memorial do Holocausto*, 2005, Berlim, Alemanha.
- Figura 71. Archigram. *Instant City*, 1968. (projeto)
- Figura 72. Constant Nieuwenhuis. *Nova Babilônia*, 1956-74. (projeto)
- Figura 73. Vito Acconci. *Middle of the world*, 1976.
- Figura 74. Vito Acconci. *Peoplemobile*, 1979. Performances na Holanda.
- Figura 75. Vito Acconci. *State Court Lawn*, 1989, Carson City, Michigan, EUA. (projeto)
- Figura 76. Vito Acconci. *Intervenção no Largo do Glicério*, Arte Cidade 2002 São Paulo, Brasil.
- Figura 77. Rem Koolhaas. *Intervenção no Ed. São Vito*, Arte Cidade 2002, São Paulo, Brasil.
- Figura 78. Bernard Tschumi. *Fábrica 798*, 2003, Beijing, China. (projeto)
- Figura 79. Iona Friedman. *Spacial City*, 1950-60, Paris, França. (projetos)
- Figura 80. Bernard Tschumi. *Advertisements for Architecture*. 1975.
- Figura 81. Murakami. *Laceration of paper*, 1955.
- Figura 82. Gordon Matta-Clark. *Conical Intersect*, 1975, Paris, França.
- Figura 83. Vito Acconci. *House of Cars*, 1983, São Francisco, CA, EUA.

- Figura 84. Vito Acconci. *Sub-Urb*, 1983, Nova Iorque, EUA.
- Figura 85. Vito Acconci e Steven Holl. *Galeria Store-Front*, 1994, NY, EUA.
- Figura 86. Bernard Tschumi. *Ground Zero*, 2002, Nova Iorque, EUA. (projeto)
- Figura 87. Samuel Friede, *Torre do Globo*, 1906.
- Figura 88. Rem Koolhaas. *Parque La Villette*, 1982. (projeto)
- Figura 89. Rem Koolhaas. *Biblioteca da França*. TGB. Paris, 1989. (projeto).
- Figura 90. Rem Koolhaas. *Ampliação da Tate Gallery*, 1994-95, Londres, Inglaterra.
- Figura 91. Rem Koolhaas. *Loja Prada*, 2001, Nova Iorque, EUA.
- Figura 92. Rem Koolhaas. *Biblioteca Central*, 2004, Seattle, EUA.
- Figura 93. Rem Koolhaas. *Casa da Música*, 2005, Porto, Portugal.
- Figura 94. Rem Koolhaas. *Melun-Sénart*, 1987, França. (projeto)

*A aspiração à complexidade tende para o conhecimento multidimensional. Ela não quer dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas respeitar suas diversas dimensões (...) o pensamento complexo comporta em seu interior um princípio de incompletude e incerteza.*

*Edgar Morin*